

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)  Sexta-feira
estadao.com.br 4 de MARÇO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46888

A guerra de Putin __A9

Maior usina nuclear da Europa é alvo de ataque da Rússia

__ Parte de instalação pega fogo; agência afasta risco de vazamento



Mães desesperadas tentam embarcar com filhos em trem em Kiev, a capital ucraniana, na tentativa de fugir da guerra no país

A guerra na Ucrânia chegou ontem a um grau de risco pelo qual os europeus não passavam havia mais de três décadas. Um incêndio atingiu Zaporizhzhia, maior usina nuclear da Europa, localizada na região

de Enerhodar, no sudeste ucraniano, depois de forças russas dispararem contra a instalação. A informação foi confirmada pelo governo da Ucrânia, pelo prefeito da cidade e por funcionários da usina. No Twitter, o chanceler da Ucrânia, Dmitro Kule-

ba, disse que um acidente teria consequências piores que as de Chernobyl. "O Exército russo está disparando de todos os lados contra a central nuclear", disse. A Agência Internacional de Energia Atômica informou que não foi detectado vazamento.

Invasão causa êxodo mais rápido do século

A invasão da Ucrânia levou à fuga de mais de 1 milhão em uma semana, mais da metade para a Polónia. __A11

C2 Multidã e interativa __C1 e C5

'Darwin', exposição com jogos lúdicos

Mostra sobre cientista britânico, que esteve no Brasil, abre amanhã no Sesc Interlagos

C2 Sextoul __C6

Onde encontrar Macunaíma, o drinque que virou um clássico

Inquérito na PF __A8

Fala de Bolsonaro que liga vacina a aids será investigada

Proteção contra covid __A16

São Paulo decide terça-feira se muda regra da máscara

Futebol feminino __A17

Brasileirão terá recorde de treinadoras no comando

HELIO PALMEZANONI/MÁE NATUREZA



Algas e aguapés 'poluem' o Tietê

Alimentadas por fertilizantes de lavouras e esgotos levados por enchentes, plantas cobrem áreas do rio e afetam turismo __A14

Notas e informações __A3

O isolamento de Putin

Com anos de atraso, mundo despertou para a ameaça de Putin. Seu isolamento cresce.

O Brasil e a inflação da guerra

Fernando Gabeira __A2

O País e as condições geradas pela guerra

Eliane Cantanhêde __A7

Conflito pegou o Brasil de calça curta

Pedro Dória __B16

Zelenski é um Churchill das redes sociais

E&N Efeito financeiro __B1 e B2

Brasil atrai investidores após conflito; dólar cai e Bolsa sobe

Em meio à tensão global, o Brasil tem atraído recursos. Com esse movimento, a cotação do dólar recuou ontem para R\$ 5,02. Bolsa subiu 2,7% desde a invasão russa.

R\$ 3,7 bilhões

Foi o total investido por estrangeiros nos primeiros dois dias do conflito

Congresso __A7

Governo usa guerra para pressionar por aval à mineração em terra indígena

Diminuir a dependência de fertilizantes importados virou alegação para acelerar projeto de lei na Câmara dos Deputados.

Eleições 2022 __A6

Valor do Fundo Eleitoral supera orçamento de 99% dos municípios

Verba de R\$ 4,9 bi para campanhas, referendada ontem pelo STF, é maior também do que a receita de 17 capitais.

E&N Falha do sistema __B14

Pane digital do Itaú Unibanco gera onda de queixas de clientes

Usuários reclamam de falta de acesso a app, saques indevidos e até depósitos. Banco alega falhas no sistema.

Violência urbana __A15

Morre pai que foi baleado quando deixava filhos em escola no Morumbi

Valdemir de Jesus Mota foi vítima de um arrastão na porta de colégio da zona sul de SP em 17 de fevereiro.

Edição de hoje

4 CADERNOS - 72 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP

21' Min. 31' Máx.

ISSN - 1916-293-1

019162931

B12 Petrobras
Conflito ameaça a venda de fábrica de fertilizantes para empresa russa

ECONOMIA & NEGÓCIOS

E&N



B1
DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

Bolsa e dólar Atração de investidores

Mercado destoa de cenário de guerra

— Valorização de matérias-primas que o Brasil exporta e redistribuição de investimentos entre emergentes levam Bolsa a acumular alta de 2,7% no período; dólar recua a R\$ 5,03

LUCIANA DYNIEWICZ

Ao contrário do verificado em outros momentos de tensão global – quando investidores internacionais retiraram seus aportes de países emergentes e correram para os desenvolvidos, considerados mais seguros –, o Brasil tem atraído recursos desde a deflagração do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Ontem, esse movimento fez o dólar recuar 1,55% no País e terminar o dia cotado a R\$ 5,03.

Na Bolsa, apesar da queda de 0,1% no Ibovespa ontem – para 115.059,04 pontos –, o índice acumula alta de 2,7% desde o início da invasão russa. Nesse período, a Bolsa de Nova York subiu 1,5% e a de Frankfurt caiu 6,4%. A B3 ainda não divulgou dados de entrada de capital estrangeiro na última semana. Mas, nos primeiros dois dias do conflito, investidores estrangeiros colocaram aqui R\$ 3,7 bilhões.

Além de a taxa básica de juros, a Selic, estar em um patamar alto, o que atrai capital, o fato de o País estar longe do conflito, um rebalanceamento do portfólio de investidores interessados em emergentes e a alta no preço das commodities têm impulsionado o Brasil no mercado financeiro.

“Estamos nos beneficiando desse cenário que já havia desde o começo do ano e que agora foi intensificado pelas commodities, que subiram mais ainda, e por essa questão de segurança geográfica”, diz Alexandre Maluf, estrategista da XP.

Para Maluf, se o conflito se aprofundar, os investidores devem passar a fugir dos emergentes. O gestor de moedas da ACE Capital, Daniel Tatsumi, no entanto, é um pouco mais cético em relação a esse movimento. “Acho que não deve ter uma grande fuga de recursos para os EUA, por exemplo, porque o juro lá ainda está muito baixo e a tendência é de que a subida da taxa seja lenta.” ●

EXCLUSÃO DA RÚSSIA DE ÍNDICES GLOBAIS PODE ATRAIR RECURSOS AO BRASIL. PÁG. B2

A Alpargatas S.A. dá mais um grande passo. E, claro: com muito estilo no pé.

A companhia, que tem mais de cem anos de listagem na B3, a bolsa do Brasil, realizou seu follow-on. E, a partir de agora, as novas ações da empresa estão disponíveis para todos os investidores negociarem. Esta é uma forma de captar ainda mais recursos, fortalecendo e viabilizando planos estratégicos.

Quer saber como iniciar a jornada de abertura de capital da sua empresa?
Acesse: b3.com.br/ipo

Quer entender como investir em renda variável?
Acesse: link.b3.com.br/rendavariavel

ALPA
B3 LISTED N1

ALPARGATAS

[B]³

Tech and Soul



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

Regulamentar as criptomoedas

Nesta quarta-feira, o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), Jerome Powell, reclamou urgentemente em “regulação eficiente” sobre as criptomoedas, como bitcoin e etherium. Ele mostrou preocupação com o aumento do uso desses ativos, na Rússia e na Ucrânia, como instrumento destinado a evitar os boicotes. “Precisamos ter um arcabouço legal para evitar atividade ilegal, como ações de terrorismo, com o uso de criptoativos”, declarou.

Aqui no Brasil, alguns passos foram dados nessa direção. O governo pretende enquadrar negócios e práticas com criptomoedas, de maneira a que não sejam usadas para lavagem de dinheiro

ou para financiamento de atividades ilícitas. Mas corre o risco de acabar por exigir o que não tem condições de exigir e, assim, de desmoralizar-se.

É da natureza das criptomoedas dispensar a intermediação e o controle de governos e bancos centrais. São de emissão privada e as transferências de valores de uma conta para outra se fazem por meio da tecnologia blockchain, que impede o rastreamento e garante transferência segura dos ativos.

Na semana passada, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou o projeto de regulamentação do mercado de criptomoedas e de outros valores que denomina de “ativos virtuais”, de cujo universo es-



tão excluídas as moedas digitais oficiais e outras “imaterialidades” da vida moderna, como os

direitos de milhagem. Esse projeto tem duplo objetivo imediato: regulamentar as chamadas *exchanges*, que prestam serviços com esses ativos em território nacional e coibir práticas ilegais.

A rigor, o texto não chega a regulamentar. Limita-se a abrir a porta para o governo federal definir quem será o responsável pela regulação e criação das regras. A ideia é garantir mais transparência a um mercado que cresce vertiginosamente, não só como meio de pagamento, mas, também, como reserva de valor. Dados do Banco Central apontam que, em 2021, o Brasil importou US\$ 6 bilhões em criptomoedas. (Veja o gráfico.) É uma estatística limitada, levando-se em conta que a grande maioria dessas

operações é realizada “por fora”.

Para Safiri Felix, diretor da Transfere, empresa de soluções financeiras em blockchain, um dos pontos positivos do projeto é a preocupação com as boas práticas de governança e a cautela em não interferir demais na atuação das empresas do setor. “O objetivo é que se tenha um marco regulatório que consiga combinar a competitividade e a possibilidade de novos empreendimentos surgirem no Brasil com segurança jurídica e mais segurança para os investidores.”

Esses são objetivos persistentes, mas como colocá-los em prática? É quase como exigir o fim da máfia. ●/COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Bolsa e dólar Atração de investidores

Exclusão da Rússia de índices globais pode atrair mais recursos ao Brasil

A intensificação de medidas contra o país em guerra torna mais atrativas bolsas de outros emergentes, como a brasileira

LUCIANA DYNIEWICZ
FERNANDA GUIMARÃES

A retirada da Rússia de índices de referência de investimentos de mercados emergentes pode favorecer o Brasil ainda mais nas próximas semanas. Na noite de quarta-feira, a fornecedora global de índices de ativos MSCI anunciou que a Rússia deixará de fazer parte do índice MSCI Emerging Markets para ser classificada como um mercado independente. A mudança passa a valer a partir do dia 9 e foi decidida porque já não há mais acessibilidade e capacidade de investimento no mercado russo.

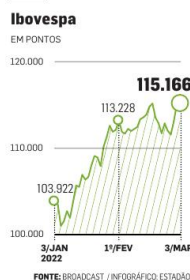
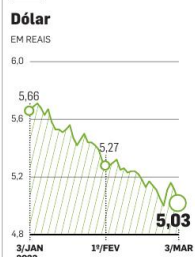
Na prática, essa alteração impede empresas russas de ter acesso a uma parte relevante dos fundos de investimentos. A tendência é de que os recursos que seriam aportados na Rússia sejam distribuídos entre outros mercados emergentes, como o Brasil.

Outra fornecedora de índices do mercado de ações, a FTSE Russel decidiu retirar a Rússia de todos os seus índices de renda variável. Segundo apurou o *Estadão*, investidores globais, como a BlackRock, vêm pressionando para a remoção do país desses índices. De acordo com uma fonte, a retirada da Rússia de outros índices deverá ocorrer em ritmo maior a partir da próxima semana.

Segundo cálculos do Itaú, apenas com a mudança feita pela MSCI, US\$ 27,1 bilhões poderiam deixar a Rússia. Considerando que o Brasil tem um peso de 4,97% no índice, ele poderia receber US\$ 1,34 bilhão

EFEITO LIMITADO

O dólar voltou a cair e a Bolsa subiu mesmo com a guerra na Ucrânia



desse total. Juntas, as Bolsas de toda a América Latina ficariam com US\$ 2,12 bilhões.

Essa saída de recursos, porém, está travada por enquanto. Isso porque o mercado de ações russo está fechado desde segunda-feira, e as sanções adotadas contra o País tornam as transações financeiras bastante difíceis.

Ainda assim, o fundo soberano norueguês, por exemplo, que possui US\$ 1,3 trilhão sob gestão, já anunciou que venderá seus ativos russos, compostos por ações de 47 empresas, com um valor aproximado de US\$ 2,83 bilhões.

FUTURO. Por enquanto, conforme analistas, é mais certo que a América Latina e o Brasil reconquistem importância nos índices que balizam investimentos nos mercados emergentes e nas carteiras de fundos dedicados a esses países.

Levantamento recente do BTG Pactual mostra que os fundos que apenas compram ativos de países emergentes tinham, em 2021, 5% do total no Brasil, na mínima histórica, sendo que o máximo foi de 16,9% em 2009. Se forem considerado os fundos globais, que são aqueles que podem investir em todo o mundo, a fatia

Vaivém

US\$ 27,1 bi poderiam deixar a Rússia devido à reclassificação do país feita pela MSCI; por enquanto, sanções e o fato de a Bolsa do país estar fechada impedem a fuga desses recursos

US\$ 1,34 bi é quanto o Brasil poderia receber desse montante, conforme cálculos do Itaú BBA

US\$ 2,12 bi é o valor que poderia ser destinado a todas as Bolsas da América Latina

que o Brasil ocupa é de apenas 0,23% - já foi de 1,9%, também em 2009. No fundo dedicado aos Brics, a participação chega hoje a 10,6%, longe do pico de 35% observado em 2010.

Já no índice de emergentes da MSCI, a China tem um peso 12,7% superior à média dos últimos 22 anos, enquanto o Brasil e o México recuaram em 5,1% e 3,2% em suas respectivas participações, de acordo com o Itaú. A Rússia representava 1,47%, tendo perdido espaço desde a última revisão do índice em fevereiro, quando detinha 3,41%. ●COLABOROU CYNTHIA DECLIET

Petróleo fecha em queda, mas acima dos US\$ 100

ILANA CARDIAL

Os contratos de petróleo fecharam em queda, mas ainda acima do patamar dos US\$ 100. As negociações sobre um

cessar-fogo na Ucrânia e a chance de um acordo nuclear com o Irã seguraram os preços da commodity ontem.

O barril do Brent para maio negociado em Londres - o padrão adotado pela Petrobras -

cedeu 2,19%, a US\$ 110,46, enquanto o WTI para abril, negociado em Nova York, teve queda de 2,65%, a US\$ 107,67. Os contratos operaram com instabilidade ao longo de toda a sessão, com o Brent chegando a

US\$ 119,84 na máxima do dia.

Na análise da Capital Economics, o aumento da oferta pelo Irã deve se dar assim que o acordo for fechado. A projeção é de que os preços caiam entre US\$ 5 e US\$ 10 por barril. “Mas podem não ceder tanto assim dada a preocupação com a oferta russa de petróleo com as san-

ções do Ocidente”, diz o economista Edward Gardner.

TD Securities afirma não haver, no cenário atual, uma fonte capaz de compensar de modo confiável a produção russa imediatamente. Os preços do petróleo devem permanecer altos e propensos a novos picos, dizem analistas. ●